



## Governo de Goiás assegura doação de 500 cestas básicas para comunidades quilombolas

O governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, conseguiu assegurar junto à secretária nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), a doação de 500 cestas básicas a serem distribuídas nas comunidades quilombolas de Goiás.

As comunidades quilombolas estão recebendo cestas básicas da Campanha de Combate à Propagação do Coronavírus, promovida pelo governo de Goiás por meio da Seds, da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e do Gabinete de Políticas Sociais. A doação do governo federal vem reforçar esse trabalho de segurança alimentar que o governo de Goiás vem desenvolvendo durante a pandemia de Covid 19.

As cestas foram entregues por Sandra Terena, secretária de Políticas de Promoção de Igualdade Racial do MMFDH, na manhã de terça-feira, 22, em Brasília, à superintendente Rosi Guimarães, que também fará a entrega à três comunidades quilombolas que, em razão da pandemia de Covid 19, se encontram em situação de vulnerabilidade alimentar. São elas Recantos Dourados, em Abadia de Goiás; Tupiraçaba, em Niquelândia; e Forte, em São João da Aliança.

Desde que iniciou a pandemia

de coronavírus que o governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, preocupado com o bem-estar das famílias quilombolas e indígenas do estado, vem realizando visitas às comunidades e tribos para prestar assistência, ouvir demandas e inseri-las nos programas sociais dos governos estadual e federal.

As equipes da Superintendência da Mulher e da Igualdade Racial já estiveram nas 58 comunidades remanescentes de quilombos e em cinco reservas indígenas. Durante as visitas, as equipes entregaram materiais de limpeza e de higiene e equipamentos de proteção individual a essas famílias.

### CENSO

Os quilombolas são grupos étnico-raciais, que, em Goiás, segundo a Fundação Palmares, estão presentes em 58 comunidades remanescentes de quilombos, reconhecidas com certidão. Dentre eles estão os Kalungas, o maior quilombo em extensão territorial do Brasil, com cerca de 4 mil pessoas abrigadas em 253 hectares, ao norte da Chapada dos Veadeiros. Estimativas da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - Coordenação de Goiás (Conaq) indicam que, entre certificadas

e não certificadas, existem 82 comunidades quilombolas em Goiás.

Elas estão espalhadas nos municípios de Abadia de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Aparecida de Goiânia, Barro Alto, Cachoeira Dourada, Caiapônia, Campos Belos, Cavalcante, Cezarina, cidade de Goiás, Cidade Ocidental, Colinas do Sul, Corumbá de Goiás, Cristalina, Cromínia, Divinópolis de Goiás, Faina, Flores de Goiás, Goianésia, Iaciara, Iporá, Itumbiara, Jataí, Jussara, Matrinchã, Mimoso de Goiás, Minaçu, Mineiros, Monte Alegre de Goiás, Niquelândia, Nova Roma, Padre Bernardo, Palmeiras de Goiás, Pilar de Goiás, Piraicanjuba, Pirenópolis, Posse, Professor Jamil, Rio Verde, Santa Cruz de Goiás, Santa Rita do Novo Destino, São João d'Aliança, São Luiz do Norte, Silvânia, Simolândia, Teresina de Goiás, Trindade, Uruaçu, Vila Boa e Vila Propício.

Já os indígenas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é estimada em mais de 8,5 mil, sendo pouco mais de 300 vivendo em terras indígenas, o que corresponde a 4% do total. Os outros 96% vivem fora de terras indígenas. No estado, existem cinco reservas e três grupos indígenas: os Karajá, de Aruanã; os Tapuios do Carretão, em Rubiataba e Nova América; e os Avá-Canoeiro, em Colinas do Sul e Minaçu.

# O Popular

Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Rebouças Câmara

## Evasão na educação infantil



**Lúcia Vânia**

Secretária de  
Desenvolvimento  
Social de Goiás

A pandemia de Covid-19 irá atrasar ainda mais o cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) no atendimento escolar de 50% das crianças de 0 a 3 anos, que deveria ser atingida em 2024 e cuja expectativa já havia sido adiada para 2042. Essa previsão deve ser fortemente afetada pela evasão que está ocorrendo na educação infantil nos estabelecimentos privados nesse período de pandemia. Em Goiás, segundo dados do Conselho Estadual de Educação, 45% das matrículas de crianças de 0 a 3 anos já foram canceladas e 30% das de 4 a 5 anos, idade a partir da qual o ensino é obrigatório no Brasil.

Considerando que em Goiás apenas 26% das crianças de 0 a 3 anos frequentam a educação infantil, segundo o Censo Escolar de 2018 do Instituto Mauro Borges, a evasão reduz o número de crianças nessa faixa etária matriculadas na escola para cerca de 12%. Entre as crianças de 4 a 5 anos, 87% se encontravam matriculadas em 2018, porcentual que também sofreu uma queda de 30% em razão da pandemia. A famílias estão tirando as crianças das creches em razão da perda de renda e da dificuldade de manter as atividades escolares da educação infantil fora da sala de aula.

A estimativa da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) é que dois terços dos estudantes deverão abandonar as creches particulares este ano, o que equivale a cerca de 1 milhão de crianças fora da escola em todo o País. O cancelamento das matrículas deve levar ao fechamento de escolas privadas de educação infantil, dificultando ainda mais o cumprimento da meta do PNE.

Estudos apontam que para se tornar um adulto bem-sucedido a criança precisa, entre outras coisas, desenvolver sua capacidade cognitiva desde a primeira fase da infância. É por volta dos dois anos de idade que o cérebro atinge o pico de sua atividade e é nessa fase que se formam as bases de aprendizado que serão utilizadas ao longo de toda a vida. Mas essa fase de ensino é uma prioridade relativamente recente no País, que até poucos anos atrás oferecia ensino a partir dos 7 anos de idade. O governo percebeu tardiamente a importância da escola de primeira infância no desenvolvimento da criança.

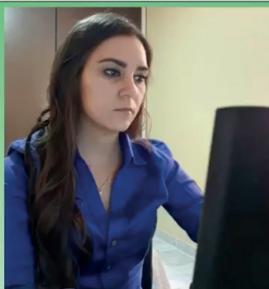
Diante desse cenário de evasão das escolas particulares é preciso que os governos intervenham para que a rede pública de ensino possa a vir abrigar essas crianças da educação infantil no pós-pandemia, o que depende da expansão do número de Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei). Para isso, precisamos destravar os obstáculos que impedem a conclusão das obras de creches paralisadas. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no final de 2019, 56 obras de creches espalhadas por 47 municípios goianos estavam paradas ou inacabadas.

Uma medida emergencial para suprir o déficit de vagas na educação infantil pós-pandemia seria a emissão de voucher educacional para que as famílias que não consigam vagas na rede pública possam matricular os filhos em escolas particulares.

São ações que precisamos definir agora, com urgência, e que, a longo prazo, terão um efeito estrutural na redução da desigualdade social do País.

### CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GOIÁS

Município	Creche		Pré-Escola			
	Matrículas	Atividade	Matrículas	Atividade		
+ 2015	129	12,4%	12,4%	0	0,0%	0,0%
(2015-2018)	146	26,3%	26,3%	8	5,7%	5,7%
(2015-2017)	13	5,3%	16,9%	11	4,5%	8,1%
(2015-2016)	8	2,4%	16,4%	28	11,4%	19,3%
(2015-2015)	3	1,2%	19,4%	10	26,6%	26,1%
(2015-2015)	0	0,0%	19,4%	42	23,4%	36,7%
+ 1915	1	0,4%	19,0%	40	14,3%	19,0%
Total	146	19,0%	19,0%	146	19,0%	19,0%



**Cenário da Educação Infantil em Goiás**



**Entrega de EPs e material de limpeza no Lar São Vicente de Paula, em Anicuns**



**sedsgoias** 🇧🇷 O governador @ronaldocaiado realizou, na manhã desta segunda-feira (22), a entrega simbólica de uma Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ao primeiro cidadão contemplado com o programa CNH Social, Wellington Borges Coelho. Na primeira etapa, 2010 goianos foram contemplados com o programa, que oferece à população de baixa renda a possibilidade de obter ou mudar a categoria da habilitação a custo zero. Segundo o governador, no próximo semestre o governo irá oferecer 4 mil carteiras. No evento, a secretária de Desenvolvimento Social, Lúcia Vânia, foi representada pela superintendente de Desenvolvimento, Assistência Social e Inclusão, Luíza Rodrigues Vitor.